

GT 4: Educação, Migração Estudantil, Políticas Públicas e Institucionais
Coordenação: Carlos Subuhana; Elisangela André da Silva Costa; Jeannette Ramos Pouchain (UNILAB).

**PENSANDO OS DIREITOS DE CIDADANIA DOS/AS ESTUDANTES
AFRICANOS/AS NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A POLÍTICA
DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNILAB**

Osmaria Rosa Souza

Mestranda do PPG em Políticas Sociais e Cidadania/UCSAL-FAPESB

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz parte de algumas reflexões que temos levantado na pesquisa de dissertação de mestrado, ainda em andamento. A pesquisa em questão: *“Pensando os direitos de cidadania dos/as estudantes africanos/as no Brasil: Estudo de caso sobre a Política de Assistência Estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-Brasileira”* têm nos instigado pensar os diversos elementos que convergem na fundação da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), bem como identificar e analisar as estratégias utilizadas pela universidade e pelos/as profissionais que operacionalizam estas ações na garantia dos direitos de cidadania dos/as estudantes nesta universidade, após a chegadas destes, ao Brasil, mas especificamente, Redenção/Ceará. Para isso, analisaremos o papel desempenhado pela Política de Assistência Estudantil na UNILAB, com a finalidade de identificar até que ponto as ações tomadas no âmbito desta assistência, inserida na Pró Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), levam em conta a integração e a internacionalização, enquanto princípios que norteiam o projeto desta universidade. Nos interessa ainda, identificar quais são as percepções destes estudantes no atendimento de suas demandas, bem como do seu convívio social com a universidade e a comunidade.

OBJETIVO

Analisar o funcionamento da Política de Assistência Estudantil enquanto meio de viabilizar e garantir os direitos de cidadania dos/as estudantes estrangeiros/as numa universidade pública internacional: UNILAB.

METODOLOGIA

Nosso trabalho se fundamentará na pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os documentos coletados tratam da Lei de fundação, do estatuto e das diretrizes, além de outros dados retirados do portal da UNILAB e das matérias de jornais que falam dessa instituição, a exemplo de discursos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os recentes discursos proferidos pela direita brasileira, antes e após o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rouseff, onde identificamos uma ameaça ao projeto UNILAB. Também analisaremos documentos, Leis e diretrizes acerca da Política Nacional de Assistência Estudantil e ações afirmativas no ensino superior (2003-2016). Serão levantados ainda, documentos e Leis que regem os acordos de cooperação entre Brasil e África, especificamente os PALOP, que tenham como finalidade, a educação.

A pesquisa de campo comportará dois passos. O primeiro visa a realização de visitas à UNILAB para mapear o campo de investigação, reforçar contatos feitos anteriormente e estabelecer os novos com os/as novos/as informantes: os/as estudantes africanos/as e os/as gestores da PROPAE. O segundo passo será a realização de observação participante e entrevistas semiestruturadas, tanto com as equipes da gestão, assim como os/as estudantes que serão interlocutores desta pesquisa.

Segundo Oliveira (1996) a modalidade de observação participante é singular e especial no campo da antropologia, tendo ganhado um grande status na hierarquia das ideias-valor nos últimos tempos. Tem sido uma técnica adotada para pesquisas em segmentos agrários e de pequena escala, mas também em segmentos urbanos ou rurais da sociedade, onde antropólogos/as e outros/as pesquisadores das ciências sociais estão inseridos/as. Para o autor, os atos de olhar e ouvir, são muito específicas deste gênero de observação e é, portanto, através destes mecanismos de observação que o/a pesquisador/a busca interpretar (melhor dizendo: compreender) a sociedade e a cultura do/a Outro/a "de dentro", em sua verdadeira interioridade (Oliveira, 1996).

O que queremos dizer com isto, é que será apenas através da vivência junto ao nosso campo de pesquisa, que será possível tentar penetrar nas experiências cotidianas vividas pelos/as estudantes, na UNILAB. Ainda neste sentido, acreditamos que essas experiências diferem umas das outras e comportam subjetividades inerentes a cada um destes sujeitos, especificidades ligadas ao gênero, a cultura, o idioma, a nacionalidade, a cor/raça, visões de mundo, dentre outras. A observação participante, assume o sentido de nos auxiliar nas imersões que nos permitirão compreender melhor os diferentes mundos

presentes na UNILAB, e junto com eles, as experiências vividas por estes/as, no Maciço do Baturité e na UNILAB.

As falas obtidas, bem como os elementos que surgirem da observação participante, serão agrupadas em categorias temáticas que criaremos à luz dos objetivos da pesquisa, com a finalidade de auxiliar na análise. Para Franco (2012) a elaboração de categorias/unidades temáticas pode ser elaborada através de dois caminhos. São estes a) categorias criadas; b) categorias que não são definidas. Sendo que a primeira pressupõe a busca de respostas específicas por parte do/a pesquisador/a e a segunda, emerge da “fala”, mas serão ricas conforme a clareza conceitual do/a pesquisador/a. As categorias que não são definidas, o conteúdo emerge do discurso e é comparado com alguma teoria, resulta por assim dizer, das diferentes “falas”, diferentes concepções de mundo, de sociedade, de escola, de indivíduo, etc. (FRANCO 2012). Em Romeu Gomes (2012) chama-se Método de Interpretação de Sentidos. Trata-se de um procedimento de Análise de Conteúdos Temáticos que consiste em classificar, inferir, descrever e interpretar os dados coletados.

RESULTADOS

Como a pesquisa em questão ainda se encontra em andamento, ainda não temos resultados, mais temos levantado a seguinte hipótese: Na medida em que a Política de Assistência Estudantil, juntamente com a PROPAE e as demais pró-reitorias não projetam suas ações com base nas diretrizes de fundação da UNILAB, principalmente no tocante a internacionalização e a integração, o projeto de universidade se enfraquece, e dá margem a violação dos/as direitos de cidadania dos/as estudantes africanos na universidade e na comunidade, uma vez que já é muito presente, diversas denúncias de racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não temos conclusões acerca do trabalho que estamos desenvolvendo. Mas identificamos que a PROPAE deve estar articulada com as demais pró-reitorias da universidade, no sentido de convergir ideias, saberes e ações que venham a propiciar a real integração entre estudantes africanos/as e brasileiros/as e a comunidade do Maciço do Baturité.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

- CASTRO, Mary G. **Migrações internacionais e direitos humanos e o aporte do reconhecimento.** Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana. ano XVI – nº 31 2008.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** Brasília, 4ª edição: Liber Livro, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- MUNGOI, Dulce Maria Domingos Chale João. **Ressignificando Identidades: um estudo antropológico sobre experiências migratórias dos estudantes africanos no Brasil.** Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana. Nº 38, p. 125 -139, 2012.
- NASCIMENTO, Clara Martins do. **Assistência estudantil consentida.** Disponível em: <http://www.andes.org.br/andes/print-revista-conteudo.andes?idRev=41&idArt=211>. Acesso em: 20 de Jun. 2013.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo; Editora Cortez. 2010. 637p
- SUBUHANA, Carlos. **Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro.** Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, ESS, 2005.
- TELLES, E. **Racismo à Brasileira.** Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 2003. cap.8 p. 221
- UNILAB. **Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,** julho de 2010. Disponível em: http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf. Acessado em 10 maio 2015.